

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

intense

PROVOCAÇÃO DOS SENTIDOS
TEASING THE SENSES

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/IT/ESP 14€ - NL/GR 15€ - DE 16€ - UK £14 - Suisse 16 CHF - Morocco 110 MAD - USA 28,95 \$ - Canada 26,95 CAD / Bimestral

9 771640 1450074



00123



JONATHAS DE ANDRADE, "SUAR A CAMISA", 2014. PH. © AURÉLIEN MOLE

Lorena Pérez-Jácome

Colecionadora com uma visão clara e uma missão firme no universo da arte contemporânea. / A collector with a clear vision and a resolute mission in the world of contemporary art

Criada em ambiente de intensa sensibilidade cultural, Lorena Pérez-Jácome cresceu imersa na literatura, no cinema e no pensamento crítico. A mãe, antropóloga, desde cedo lhe inculuiu a importância de conhecer e compreender as suas raízes culturais. As viagens em família eram sempre acompanhadas de visitas a museus e, em casa, os encontros com poetas, cineastas e escritores foram experiências que moldaram sua visão de mundo e alimentaram a sua curiosidade intelectual. Durante vários anos, trabalhou em televisão, inicialmente como apresentadora e, posteriormente, em produção e escrita de conteúdos. Foi nesse percurso que desenvolveu um interesse crescente pela arte e pela mente dos artistas, procurando novas formas de interpretar a história da arte sob uma perspectiva contemporânea. Em 2003, conhece Javier Lumbreras, colecionador e especialista em investimento em arte, com quem compartilha não apenas a vida, mas também a redefinição da sua coleção, que visa, acima de tudo, ser útil. Com um olhar incisivo e uma energia contagiante, Lorena Pérez-Jácome assume-se como uma colecionadora com uma visão clara e uma missão firme no universo da arte contemporânea.

Brought up in an environment of intense cultural awareness, Lorena Pérez-Jácome grew up immersed in literature, cinema and critical thinking. From an early age, she learned about the importance of knowing and understanding her cultural roots, instilled by her mother, an anthropologist. Family trips were always accompanied by visits to museums and, at home, encounters with poets, filmmakers and writers were experiences that shaped her view of the world and nurtured her intellectual curiosity. For several years she worked in television, initially as a presenter and later in content production and writing. It was during this time that she became increasingly interested in art and the minds of artists, looking for new ways to interpret art history from a contemporary perspective. In 2003, she met Javier Lumbreras, a collector and art investment specialist, with whom she shares not only her life, but also the redefinition of her collection, which is aimed above all at being useful.

With a keen gaze and contagious energy, Lorena Pérez-Jácome sees herself as a collector with a clear vision and a resolute mission in the world of contemporary art.

VERÓNICA DE MELLO: Qual foi o ponto de partida da coleção que tu e o teu marido, Javier Lumbreras, criaram no ano 2000?

LORENA PÉREZ-JÁCOME: Juntos redefinimos a coleção, focando-nos em obras produzidas a partir do ano 2000, procurando reflectir o espírito do século XXI. A idade do artista não é relevante, pois existem artistas que não tiveram nenhuma exposição individual ou uma exposição importante antes do ano 2000, o que torna a coleção mais actual.

V.M. O que é o Collegium? Porquê em Arévalo?

L.P.J. Queríamos que a nossa coleção fosse útil, para além de pessoal. Foi assim que surgiu o Collegium em Arévalo, Espanha. Em Arévalo viveu Isabel, a Católica, durante a sua juventude, e também esteve São Ignacio de Loyola, que foi o fundador da escola Jesuíta. Arévalo foi um importante centro cultural e de pensamento, e foi lá que se estabeleceu a primeira escola a adoptar e importar o modelo de ensino. Restaurámos um antigo colégio jesuíta para o transformar num museu de arte contemporânea. A ideia é que não seja um mausoléu, mas um espaço de diálogo e enriquecimento cultural. Além disso, procuramos descentralizar a cultura e revitalizar socialmente a região. Queremos que o Collegium seja um revitalizador social. Para descentralizar a cultura, começámos a criar conteúdo através de exposições com curadores internacionais e residências artísticas. Também trabalhamos na recuperação de ofícios antigos em perigo de extinção, promovendo a troca de saberes entre artesãos e artistas. Assim, procuramos gerar impacto cultural e social na região. Por outro lado, também queremos abrir o espaço a outras coleções, para que tenham um lugar de mostra.

VERÓNICA DE MELLO: What was the starting point for the collection that you and your husband Javier Lumbreras created in 2000?

LORENA PÉREZ-JÁCOME: We redefined the collection together, focusing on works produced from the year 2000 onwards, seeking to reflect the spirit of the 21st century. The age of the artist is not relevant, as there are artists who hadn't had a solo show or an important exhibition before the year 2000, which makes the collection more contemporary.

V.M. What is the Collegium? Why in Arévalo?

L.P.J. We wanted our collection to be both useful and personal. That's how the Collegium started in Arévalo, Spain. Isabel the Catholic had lived in Arévalo during her youth, as did St Ignatius of Loyola, the founder of the Jesuit school. Arévalo became an important centre of culture and thought, and it was there that the first school to adopt and import the teaching model was established. We have restored an old Jesuit school and turned it into a museum of contemporary art. The idea is that it shouldn't be some kind of mausoleum, but rather a space for dialogue and cultural enrichment. We also want to decentralise culture and revitalise the region socially. We want the Collegium to be a social reactivator. With a view to decentralising culture, we've started creating content through exhibitions with international curators and artist residencies. We are also working on recovering old crafts that are at risk of extinction, promoting the exchange of knowledge between artisans and artists. In this way, we seek to promote cultural and social impact in the region. On the other hand, we also want to open the space up to other collections, so that they can also have a place to exhibit their works.





MANUEL SEGADE E/AND LORENA PÉREZ-JÁCOME EM/IN "ARTE EM DIÁLOGO"
PH. © COURTESY OF LORENA PÉREZ-JÁCOME

V.M. A coleção centra-se em alguma geografia? Como é realizada a aquisição de peças e qual o critério de selecção? São artistas contemporâneos de todo o mundo?

L.PJ. De todo o mundo. Eu não acredito nem em geografia nem em cotas. Eu acredito que a arte, quanto mais plural e diversificada, mais rica é. Nós começámos a coleccionar e sempre começámos com uma visão. Tentamos coleccionar peças que sejam a *pièce de résistance* do artista, que se entenda a sua obra. Não colecionamos apenas uma peça; se colecionamos um artista tentamos ter um corpo de obras que permita entender quem é o artista.

V.M. Além de colecionadora, a tua profissão na comunicação é o embrião que te leva a criar "Arte em Diálogo". Como funciona este podcast?

L.PJ. Eu venho da literatura, como te disse, fiz um mestrado em Literatura, e estou a fazer um exercício de compreender, de conectar, e quero partilhar isso com o público. Temos um pequeno comité de especialistas em arte contemporânea, e o que queremos é que o universo das entrevistas seja variado, ou seja, que não sejam só artistas, mas agentes do mundo da arte, coleccionadores, etc. Eu, na verdade, sou a pessoa que tento perceber o que o público vai aceitar, mas de forma variada, porque temos entrevistas muito densas intelectualmente, como com Manuel Segade (director do Museu Reina Sofia, em Madrid) por exemplo – para os amantes da arte, quem o conhece sabe do que falo. E depois temos uma Eugenia Niño, que fez uma entrevista a falar sobre as suas etapas com Dalí, algo mais anedótico, e eu acredito no equilíbrio, porque cada um tem uma leitura para poder chegar a vários públicos.

V.M. Is the collection centred on any geography? How are the pieces acquired and what are the selection criteria? Are they contemporary artists from all over the world?

L.PJ. From all over the world. I don't believe in geography or setting quotas. I believe that the more plural and diverse art is, the richer it is. We started collecting and we've always done this with a vision. We try to collect pieces that are the artist's *pièce de résistance*, in order to understand their work. We don't just collect one piece; if we collect an artist we try to acquire a body of their work that allows us to understand who the artist is.

V.M. As well as being a collector, your profession in communication is the embryo that led you to create 'Art in Dialogue'. How does this podcast work?

L.PJ. I come from a literature background, as I mentioned, I did a master's degree in literature, and I'm doing an exercise in understanding, in connecting, and I want to share that with the public. We have a small committee of experts in contemporary art, and we're hoping that the universe of interviews is varied, in other words, that it's not just about artists, but also agents from the art world, collectors, etc. I'm actually the person who is trying to work out what the public will be receptive to, but in a varied way, because we have very intellectually dense interviews, such as with Manuel Segade (director of the Reina Sofia Museum in Madrid) for example – for art lovers, anyone who knows him knows what I'm talking about. And then there's Eugenia Niño, who did an interview talking about her stages with Dalí, which was somewhat more anecdotal. I believe in balance, because each person has a reading of things that can reach different audiences.



ALICJA KWAIDE, "STILLSTAND", 2018. PH. © ROBERTO RUIZ



PH. © COURTESY OF COLLEGIUM

V.M. Para além das entrevistas, queres dar um espaço novo – uma plataforma – à arte ibero-americana –, e para isso tu e o Javier decidiram relançar o site *Arte Informado*², que está online desde os anos 2000. Como o farão?

L.PJ. O *Arte Informado* foi uma plataforma fundamental e um arquivo incrível, sobretudo na arte ibero-americana. Há dois anos, a plataforma estava prestes a desaparecer por não ser auto-sustentável. Nessa altura, contactámos o Carlos Guerrero (fundador do site) para lhe propor retomá-lo sem fins lucrativos, fazer um investimento numa equipa, reestruturar e lançar o site novamente, pois seria uma pena que se perdesse tanta informação!

Começámos com uma nova equipa, desde informáticos, para que seja muito mais acessível e com uma navegação mais fluída, então fizemos uma renovação interna e externa, contratámos um editor e temos a intenção de retomar a crítica de arte. No *Arte Informado* estamos a cobrir a agenda cultural, artigos, entrevistas e todo o tipo de convocatórias. Estamos a relançá-lo para que todos compreendam como mudou, e que está muito mais fácil de navegar. Temos de ter uma linguagem muito mais actual, e ir além dos ecrãs. Como? Com encontros. Trazer o digital ao mundo real. ^A

V.M. As well as the interviews, you want to create a new space – a platform for Ibero-American art – and to do this you and Javier have decided to relaunch the *Arte Informado*² website, which has been online since the 2000s. How will you be doing this?

L.PJ. *Arte Informado* has been a fundamental platform and an incredible archive, especially for Ibero-American art. Two years ago, the platform was on the verge of disappearing because it wasn't self-sustaining. At that time, we contacted Carlos Guerrero (the site founder) to propose that he take it over on a non-profit basis, invest in a team, restructure and launch the site again, because it would be a pity if so much information were to be lost!

We started with a new team, including I.T. staff, to make it much more accessible and with more user-friendly navigation, then we carried out an internal and external renovation, hired an editor and we are planning to resume art criticism. At *Arte Informado* we're covering the cultural agenda, articles, interviews and all kinds of invitations for submissions. We're relaunching it so that everyone understands how it's changed, and that it's much easier to navigate than before. We have to use a much more up-to-date language and go beyond the screens. How? With meetings. Bringing the digital realm into the real world. ^A